

A MENINA QUE ABRAÇA O VENTO: A HISTÓRIA DE UMA REFUGIADA CONGOLESA E SUAS MÚLTIPLAS DETERMINAÇÕES

THE GIRL WHO EMBRACES THE WIND: THE STORY OF A CONGOLESE REFUGEE AND HER MULTIPLE DETERMINATIONS

Luana Emanuele Andrade¹
Sandra Aparecida Pires Franco²

Data de recebimento do texto: 16/04/2025

Data de aceite: 13/05/2025

Resumo: Este trabalho apresenta uma análise da obra “A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congolesa”, de Fernanda Paraguassu, a partir do estudo das múltiplas determinações presentes na literatura. A leitura é compreendida como uma capacidade humana e um ato cultural, que envolve a conexão entre o texto e o leitor e a conexão pessoal e texto mundo. O estudo adota tratamento qualitativo dos dados, com análise textual e interpretativa da obra, destacando as dimensões geográfica, histórica, política, social, cultural, psicológica, afetiva, simbólica e estética presentes na narrativa. A história de Mersene, uma menina que precisa fugir de seu país devido à guerra, é contada de forma sensível e acessível ao público infantil, abordando temas como refúgio, identidade e diversidade. A obra é um agente mediador para o desenvolvimento da empatia e da consciência social, ao permitir que o leitor entre em contato com realidades distintas e complexas. A literatura, assim, revela-se como espaço de mediação cultural e de transformação, principalmente na formação de leitores críticos e sensíveis.

Palavras-Chave: Múltiplas Determinações. Literatura. Leitura.

Abstract: This paper presents an analysis of the work “The Girl Who Embraces the Wind: The Story of a Congolese Refugee”, by Fernanda Paraguassu, based on the study of the multiple determinations present in literature. Reading is understood as a human capacity and a cultural act, which involves the connection between the text and the reader and the personal connection between the text and the world. The study adopts a qualitative treatment of the data, with textual and interpretative analysis of the work, highlighting the geographical, historical, political, social, cultural, psychological, affective, symbolic and aesthetic dimensions present in the narrative. The story of Mersene, a girl who has to flee her country due to war, is told in a sensitive and accessible way to children, addressing themes such as refuge, identity and diversity. The work is a mediating agent for the development of empathy and social awareness, by allowing the reader to come into contact with distinct and complex realities. Literature, therefore, reveals itself as a space for cultural mediation and transformation, mainly in the formation of critical and sensitive readers.

Keywords: Multiple Determinations. Literature. Reading.

Introdução

A leitura é uma capacidade humana muito importante dentro e fora do contexto escolar. É importante ressaltar que ela não deve ser ensinada com estratégias mecânicas, pois é um ato cultural, que carrega sentidos, significados e contextos sociais. Manguel (2004, p. 23) menciona que “o leitor pronuncia seu sentido por meio de um método profundamente emaranhado de significações apreendidas, convenções sociais, leituras anteriores, experiências individuais e gosto pessoal”, ou seja, para que consigamos ler precisamos de um contexto para a interpretação, pois, o sentido não está apenas no texto em si, mas na relação que o leitor é capaz de estabelecer, considerando sua bagagem cultural e experiências vividas socialmente. De acordo com Rocatelli (2022, p.7), a “leitura envolve um leitor ativo que consegue processar, examinar e compreender o texto, com uma necessidade, um motivo para guiar a leitura”. Isso significa que, para realizarmos o ato da leitura precisamos de uma necessidade criada por nós mesmos ou por terceiros para que não fique uma leitura sem sentido pessoal ao leitor.

Bajard (2021, p.141) em sua obra *“Eles leem, mas não compreendem. Onde está o equívoco”*, nos dá uma definição do que seria o ato de ler, “a leitura é compreensão, mas qualquer compreensão não é leitura. Para esse ato é necessário que o(a) leitor(a) atribua significado à matéria gráfica, não à sua tradução sonora”, em outras palavras, os sons que produzimos ao executar a leitura são apenas sons se não houver a compreensão do que se leu.

Pensando no ato de ler, devemos diferenciar o leitor do leitor, visto que o primeiro lê somente na ação mecânica, sem questionar, e muitas vezes nem entende o que está sendo lido, apenas reproduz os sons que aprendeu daquelas letras, sem dar um sentido aparente para o que está sendo lido. Já o segundo, além de entender o que está sendo lido, consegue questionar e ter suas próprias ideias sobre o assunto que está sendo dito em meio às palavras, o “processo de ler compreendia pelo menos dois estágios: ver a palavra e levá-la em consideração de acordo com informações conhecidas” (Manguel, 2004 p. 23). Não é uma decodificação de letras e sons é uma leitura com sentidos e significados que o leitor consegue estabelecer entre a leitura e suas vivências pessoais e culturais. “O ato de ler não é meramente transportar informações do texto à mente do leitor, de um decifrar de sinais de repetição de saber, mas sim o que o leitor interpreta, a sua marca pessoal” (Casagrande, 2022, p.19).

Não poderíamos dizer de leitura e literatura sem mencionar a cultura pois a literatura é parte constitutiva da cultura, ao mesmo tempo em que a constitui. Ambas caminham juntas, pois na literatura estão presentes inúmeros aspectos culturais de diferentes tempos e lugares. Por meio dela, é possível nos apropriarmos da cultura de nossa época, bem como de períodos históricos distintos. Esse processo amplia nossa compreensão do mundo e nos transforma, possibilitando inclusive a criação de novas expressões culturais, que futuramente poderão ser apropriadas por outros. A cultura, por sua vez, influencia diretamente a forma como cada leitor interpreta um texto. Para que o leitor estabeleça um verdadeiro diálogo com a obra, é necessário que ele ative sua bagagem cultural, relacionando o que lê com suas próprias vivências.

A leitura e a escrita enriquecem nossa subjetividade porque nos coloca de frente com nós mesmos, no diálogo... nos incitam a dizer a nossa palavra, o nosso projeto de dizer... a fazer perguntas, nos ajudam a pensar e a sentir, nos colocam em xeque, nos permitem aceder-reconhecer a outras experiências, tentar compreender outras subjetividades [...] (Giroto, 2023, p. 367).

A literatura, assim, nos movimenta: promove um encontro entre o novo e o conhecido, entre o texto e a vida. Candido (2006, p. 84) afirma que “A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a”, ou seja, a literatura nos permite adentrar outros mundos e realidades, que, mesmo sem querer, provocam mudanças significativas em nossos pensamentos e percepções, acompanhando nossa constante transformação pessoal, social e cultural.

Considerada uma manifestação humana inserida em contextos sociais, históricos e culturais, a literatura expressa sentimentos e é uma arte que nos proporciona diversas emoções e sensações, além de transmitir valores e culturas humanas.

A literatura é capaz de mediar a relação do leitor com a cultura de sua época, reconectando com o passado e lançando para o futuro. Ler literatura possibilita ao leitor redesenhar e reinterpretar a realidade, não passivamente, mas por trocas culturais entre a obra e o leitor (Casagrande, 2022, p.20).

Por esta razão, trouxemos a obra “A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congolesa” escrita por Fernanda Paraguassu, que traz uma considerável reflexão sobre acontecimentos históricos que perduram até os dias atuais, trazida de forma leve em

uma literatura infantil, nela conseguimos observar manifestações culturais e sociais enfrentadas por uma refugiada congolesa e analisar as suas múltiplas determinações.

Um Caminho Metodológico

Este estudo com tratamento qualitativo dos dados apresenta uma análise textual e interpretativa da obra literária “A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congolesa”, de Fernanda Paraguassu. A escolha da obra se deu pela sua relevância social, cultural e educativa, abordando temáticas como refúgio, diversidade e empatia de maneira sensível e acessível ao público infantil.

A análise foi orientada pelo estudo das múltiplas determinações, considerando dimensões como: geográfica e educativa, política e histórica, social e cultural, psicológica, afetiva e simbólica, além da dimensão estética. Essas determinações possibilitam compreender a complexidade das experiências vividas pela personagem e as relações estabelecidas entre o texto literário, o contexto social e o leitor.

Foram utilizados trechos da obra, acompanhados de suas respectivas ilustrações e de quadros explicativos, contendo os textos de cada página selecionada, a fim de facilitar a visualização e compreensão da narrativa. A leitura foi conduzida de maneira crítica e reflexiva, buscando interpretar os sentidos construídos pela história e sua articulação com aspectos históricos, culturais, subjetivos e simbólicos presentes na trajetória da personagem.

A Menina que Abraça o Vento

Antes de conhecer a história contada por Fernanda Paraguassu e as múltiplas determinações da obra, vamos primeiramente conhecer um pouco mais sobre a autora. É formada e atua como jornalista, sendo mestre em comunicação e cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 2019 trabalhava com edição de livros. É autora de algumas obras que exploram os temas: refúgio, infância e diversidade.

O livro conta a história de uma menina congolesa “conversadeira e esperta”. O início do livro, conta um pouco da história de Mersene, uma menina descrita como linda, com tranças coloridas no cabelo e de olhos bem abertos, que vive com sua mãe e seu pai na República Democrática do Congo, um país rico em recursos naturais, e que por essa

característica é marcado por guerras. No meio do livro vemos que, devido aos conflitos de seu país de origem, Mersene precisou fugir junto de sua mãe, tornando-se refugiada.

A obra narra, de forma leve e sensível, tudo o que a menina enfrentou até chegar ao Brasil. Aqui, ela precisa se adaptar a uma nova língua, uma nova escola, professores e colegas diferentes, além de novos costumes. No clímax, notamos que Mersene está feliz no Brasil, mas sente saudades da República Democrática do Congo, especialmente de seu pai, que não pôde deixar o país de origem. Essa parte é marcada como um ponto bem sensível da história. O desfecho mostra que Mersene achou uma forma simbólica de se sentir mais próxima de seu pai, inventando a brincadeira de abraçar o vento, que consiste em correr até a porta de sua casa e dar um forte abraço em si mesma, mas imaginando que está abraçando seu pai.

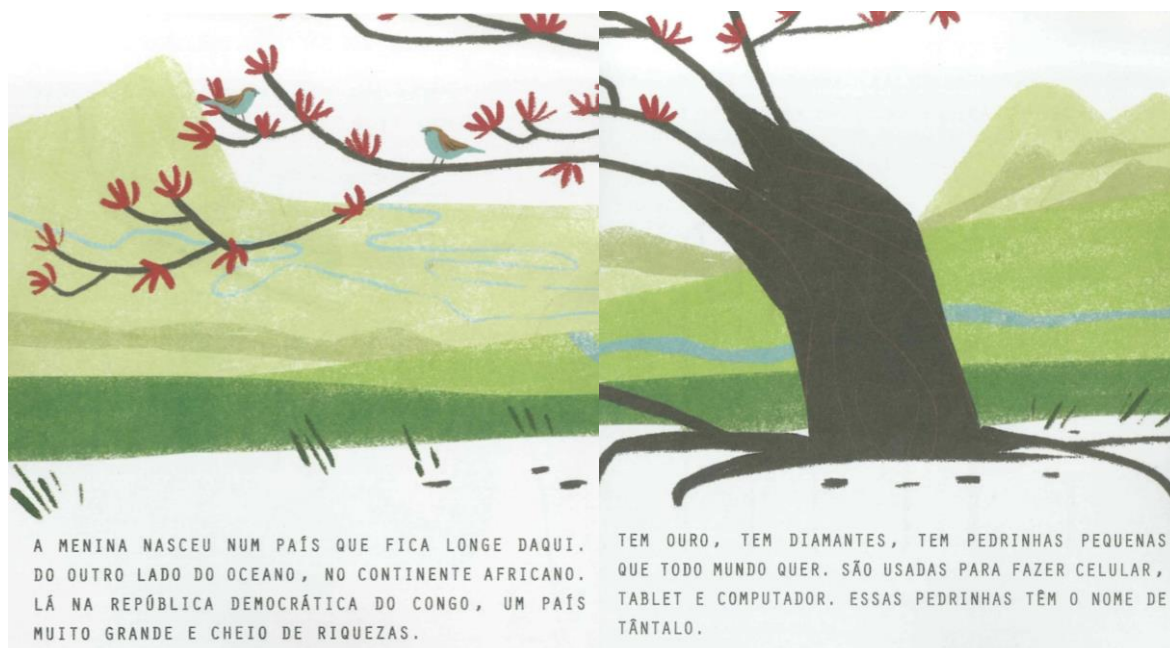
De forma sutil, o livro conta o que pode gerar uma guerra além de explicar o que é ser refugiada, abordando temas sensíveis que podem auxiliar as crianças a desenvolverem empatia e consciência social e ainda estimula o diálogo sobre a diversidade cultural. Fernanda Paraguassu acredita que “O livro pode ser o ponto de partida para conversas importantes, que ajudam a criança a compreender o mundo em que ela vive” (Equipe, 2019, s/p) um dos motivos pela sua afeição na temática.

Análise das Múltiplas Determinações

Ao estudar e analisar a história “A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congolesa” escrita por Fernanda Paraguassu e ilustrada por Suryara Bernardi podemos perceber algumas determinações como: geográfica e educativa, política e histórica, fuga, social e cultural, psicológica, afetiva e simbólica além da estética que serão dialogadas neste tópico. Não descartamos outras possibilidades de determinações encontradas por outros leitores. Em grande parte da obra podemos notar esses aspectos interligados e não isolados.

Iniciando com a determinação geográfica e educativa, o livro traz logo no início duas páginas destinadas a explicação do país em que Mersene viveu e cresceu com sua família até o momento forçado da evacuação da República Democrática Congo ao Brasil.

Figura 1: páginas 7 e 8 do livro “A menina que abraça o vento”



Fonte: Paraguassu e Bernardi

Quadro 1

Transcrição das páginas 7 e 8 do livro “A menina que abraça o vento”	
A menina nasceu num país que fica longe daqui. Do outro lado do oceano, no continente africano. Lá na república Democrática do Congo, um país muito grande e cheio de riquezas Página 7	Tem ouro, tem diamantes, tem pedrinhas pequenas que todo mundo quer. São usadas para fazer celular, tablet e computador. Essas pedrinhas tem o nome de tântalo. Página 8

Por meio desse trecho da história, podemos observar que a obra nos traz uma dimensão geográfica e educativa ao apresentar onde está localizada a República Democrática do Congo e destacar algumas de suas principais riquezas naturais. Além disso, a narrativa permite refletir sobre os contrastes geográficos entre o país de origem da personagem, marcado por paisagens africanas, instabilidade e riqueza mineral, e o país de acolhida, o Brasil, com um território novo, urbano e desconhecido para ela. A mudança de espaço não é apenas física, mas simbólica, pois envolve a ruptura com o lugar de pertencimento e o desafio de adaptação a um novo ambiente. Assim, o deslocamento geográfico torna-se um dos elementos centrais da experiência da protagonista, afetando diretamente sua identidade, sua memória e sua forma de se relacionar com o mundo.

Em seguida podemos perceber as determinações Política e Histórica com a figura 2:

Figura 2: páginas 9 e 10 do livro “A menina que abraça o vento”



Fonte: Paraguassu e Bernardi

Quadro 2

Transcrição das páginas 9 e 10 do livro “A menina que abraça o vento”	
Tudo é tão valioso por lá que muita gente briga por causa dessas riquezas. Brigam tanto que as pessoas que moram ali precisam fugir para não se machucar. E, por isso, têm que morar em outro lugar. página 9	Quem chega a outro país porque precisou fugir de brigas horríveis para se proteger é chamado de refugiado ou refugiada. Página 10

Nesta imagem, podemos perceber como são abordados temas históricos como as guerras, as fugas e o refúgio, por meio da imigração forçada provocada pelos conflitos armados que afetam a República Democrática do Congo. Esses conflitos, deixam a população com poucas opções de sobrevivência, sendo uma delas a busca por segurança em outro país. A história retratada no livro representa um contexto histórico vivenciado por milhares de pessoas ao longo das últimas décadas, marcado por instabilidade, violações de direitos humanos e deslocamentos forçados. Esse cenário não se restringe ao passado: trata-se de uma realidade ainda presente, o que dá ao livro um caráter atual e urgente. Ao

trazer esses elementos históricos para o universo infantil, a obra contribui para formar leitores mais conscientes, sensíveis e informados sobre o mundo em que vivem.

Ao narrar os conflitos acontecidos na República Democrática do Congo, movidos pela disputa das riquezas naturais do país, é possível notar a dimensão política presente na história. Essa dimensão está relacionada às decisões de grupos políticos que controlam o acesso aos recursos. A instabilidade política causada por esses interesses gera abusos de poder e violações de direitos humanos, agravando a crise humanitária e forçando milhares de nativos a fugirem. Assim, a dimensão política ressalta a complexidade do contexto em que o refúgio acontece, mostrando que o conflito não é apenas militar, mas também uma disputa pelo controle do poder e dos recursos.

A dimensão econômica também está presente na obra, ainda que de forma implícita. Podemos perceber as dificuldades enfrentadas pelos refugiados para garantir sua sobrevivência, como a busca por emprego no mercado de trabalho que muitas vezes exige domínio da língua oficial do país, o que dificulta a inserção de pessoas como a mãe de Mersene. Além disso, a precariedade dos recursos financeiros e a ausência de uma rede de apoio tornam o recomeço da vida em um novo país um grande desafio. A reconstrução da vida implica não apenas encontrar trabalho, mas também acesso a moradia, alimentação e serviços básicos, o que muitas vezes está associado a uma situação de vulnerabilidade social e econômica. Esses elementos evidenciam que a dimensão econômica está diretamente ligada às condições de sobrevivência e à possibilidade de construção de um futuro digno para a família refugiada.

Movido pelo contexto histórico, político e econômico encontramos a determinação da fuga, que é um elemento central na história de Mersene, pois é esta decisão que afeta e muda drasticamente a sua vida.

Figura 3: páginas 12 e 14 do livro “A menina que abraça o vento”



Fonte: Paraguassu e Bernardi

Quadro 3

Transcrição das páginas 12 e 14 do livro “A menina que abraça o vento”	
Ela saiu correndo de casa, fugiu com a mãe e os irmãos para bem longe. Página 12	Correu nas ruas cheias de gente. Subiu num barco e navegou no meio das ondas. Entrou num avião e viu as nuvens de perto. Viajou bastante até chegar ao Brasil. Página 14

Como dito anteriormente, a determinação da fuga é atravessada pelas outras determinações já citadas, as páginas 11 e 13 do livro descrevem uma situação vivenciada não só por Mersene, mas também por todas as outras pessoas que vivem no Congo e tiveram a possibilidade de escapar do país. A decisão de fugir surge da necessidade urgente de sobrevivência a violência, pois, não se trata de uma viagem voluntária e opcional adquirida pela mãe de Mersene e sim uma migração forçada, uma fuga imposta através de circunstâncias externas. Além disso, essa fuga nos traz outro elemento importante na história, a perda de contato com o pai de Mersene que precisou ficar no país para ajudar na guerra.

Após compreendermos a situação que se encontrava a República Democrática do Congo, o livro nos mostra como está sendo a adaptação de Mersene no Brasil, a menina vai

a escola, conhece novos amigos, uma nova professora e acaba tendo uma nova vida, aqui observamos as Determinações Sociais e Culturais.

Figura 4: páginas 15 e 16 do livro “A menina que abraça o vento”



Fonte: Paraguassu e Bernardi

Quadro 4

Transcrição das páginas 15 e 16 do livro “A menina que abraça o vento”	
Aqui no Brasil, Mersene vai pra escola e aprende um monte de coisa nova. Brinca de faz de conta, canta pra boneca e pula sem parar. Página 15	Mersene até ensina a mãe dela a falar que nem a gente. Página 16

Mersene, é uma menina congoleza, então ao chegar no Brasil traz consigo uma bagagem cultural muito rica como a língua, religião, formas de se vestir, memórias antigas, culinária, ou seja, a sua identidade. Ao chegar em um país com costumes, idiomas e tradições diferentes, Mersene provavelmente enfrentou um choque cultural significativo, que pode incluir dificuldades de adaptação e a experiência do preconceito ou até mesmo do racismo, principalmente em ambientes como a escola, onde as diferenças ficam mais evidentes para as crianças. Na condição de refugiada, Mersene precisa reconstruir sua vida em um ambiente novo, o que exige dela um delicado equilíbrio entre manter sua cultura de origem e compreender as normas e valores da sociedade brasileira. Essa experiência reflete

uma dimensão social importante, pois destaca os desafios da integração social, que envolvem o reconhecimento, o respeito às diferenças e o enfrentamento das desigualdades. A obra também sugere a importância da solidariedade e do acolhimento para que crianças como Mersene, possam se sentir incluídas e protegidas em suas novas comunidades, reforçando a ideia de que a diversidade cultural pode enriquecer a convivência social.

Isso nos leva a dimensão psicológica, embora Mersene não esteja infeliz com sua nova vida, ela enfrentou vários desafios psicológicos ao longo da história que provavelmente a afetaram bastante, pois, além de toda a ansiedade e medo que sofreu até chegar ao Brasil, ainda encara um tipo diferente de luto, pois precisou deixar muitas das coisas que amava para trás, inclusive seu pai, que embora a história não se aprofunde na figura paterna de Mersene, a autora nos deixa aflitos por não saber de fato se eles irão se ver ele novamente.

Podemos observar na figura 5 esse conflito interno que Mersenne está passando:

Figura 5: página 17 do livro “A menina que abraça o vento”



Quadro 5

Transcrição da página 17 do livro “A menina que abraça o vento”
Às vezes, Mersene está feliz. Mas, outras vezes, Mersene fica triste.
Página 17

A determinação afetiva e simbólica, está muito presente ao longo da história, pois logo após descrever de forma sutil a guerra que está acontecendo na República Democrática do Congo, vemos que Mersene sente falta de sua antiga vida no trecho que

fala: “Ela sente saudade da casa dela lá na República Democrática do Congo. Mas a menina sabe que não pode voltar agora”. E nem sabe se será possível voltar algum dia.

Figura 6: páginas 23 e 24 do livro “A menina que abraça o vento”



Fonte: Paraguassu e Bernardi

Quadro 6

Transcrição das páginas 23 e 24 do livro “A menina que abraça o vento”	
A menina fica com saudade. E a saudade é tão grande, que Mersene até inventou uma brincadeira. Página 23	É a brincadeira de abraçar o vento. Página 24

No final da história vemos que a menina sente saudades principalmente de seu pai, que por forças maiores teve de ficar em seu país de origem, para amenizar essa ausência Mersene inventa a brincadeira afetiva e simbólica de “abraçar o vento”:

Ela estica as pernas, fica na ponta dos pés e grita

- OLHA QUEM ESTÁ CHEGANDO!

E a menina sai numa corrida animada pelo corredor da casa, de braços abertos, gritando, fazendo festa. Mersene então para e dá aquele abraço quentinho, gostoso, cheio de saudade. Mas como o pai não está, ela dá o abraço nela mesma (Paraguassu, 2019, p. 25).

Uma brincadeira um tanto melancólica, mas, que de alguma forma faz a personagem se sentir mais próxima de seu pai.

Para finalizar, o livro apresenta uma forte determinação estética, evidenciada pelo trabalho sensível e expressivo da ilustradora Suryara Bernardi. Suas ilustrações não são apenas decorativas, mas complementam o texto de forma sensível e expressiva, ajudando o leitor a mergulhar nas emoções da história. Um aspecto interessante é o uso das cores: nos momentos de tensão, predominam tons escuros, que transmitem o medo e a insegurança vividos pela protagonista. Já nas cenas de acolhimento, as cores claras criam uma atmosfera de conforto e esperança. Além disso, as imagens têm um papel narrativo próprio, contando trechos da história mesmo sem o uso de palavras, o que amplia a compreensão do leitor e torna a leitura mais envolvente. Por fim, a arte reforça os valores centrais da obra, como o acolhimento e a empatia, tornando esses sentimentos ainda mais presentes e palpáveis.

Considerações Finais

A leitura da obra “A menina que abraça o vento: a história de uma refugiada congoleza” evidencia como a literatura infantil pode ser um instrumento potente para provocar reflexões profundas sobre temas complexos como guerra, refúgio, diversidade cultural, saudade e pertencimento. Por meio de uma narrativa sensível e ilustrações envolventes, a história de Mersene convida o leitor a se colocar no lugar do outro, despertando empatia e compreensão diante das dores e desafios enfrentados por tantas crianças refugiadas ao redor do mundo.

A análise baseada nas múltiplas determinações permitiu compreender que o texto literário vai além de uma simples narrativa: ele carrega em si aspectos sociais, culturais, políticos, afetivos e simbólicos que se entrelaçam na construção do sentido. A obra estudada mostra que a leitura, para ser significativa, deve ir além da decodificação de palavras, ela precisa mobilizar sentidos, experiências e interpretações que partem da realidade do leitor.

Por fim, destaca-se a importância de se promover o contato com obras literárias que valorizem a diversidade, possibilitem o diálogo com o mundo e favoreçam o desenvolvimento crítico e sensível dos leitores, especialmente das crianças, que estão em formação. A literatura, nesse contexto, torna-se um espaço de resistência, acolhimento e transformação.

Referências

Bajard, Élie. **Eles leem, mas não compreendem: onde está o equívoco?**. Cortez Editora, 2021.

Candido, Antonio. **Literatura e sociedade**. 10ª Ed. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2008.

Editora voo. Suryara Bernardi. [S.l.], [s.d.]. Disponível em:

<https://www.editoravoo.com.br/autor/suryara-bernardi/>. Acesso em: 24 maio 2025.

Editora voo. Entrevista com Fernanda Paraguassu, autora do livro da Vooinho, “A Menina que Abraça o Vento”. [S.l.], 2021. Disponível em:

<https://www.editoravoo.com.br/entrevista-com-fernanda-paraguassu-autora-do-livro-da-vooinho-a-menina-que-abraca-o-vento/>. Acesso em: 24 maio 2025.

Equipe. Em entrevista, Fernanda Paraguassu dá boas dicas sobre literatura infantil. 2019.

Disponível em: <https://mundoescrito.com.br/fernanda-paraguassu-entrevista/> 3 maio. 2025.

Manguel, Alberto. **Uma História da Leitura**. Companhia das Letras, 2004, Tradução: Pedro Maia soares.

Paraguassu, Fernanda. **Narrativas de infâncias refugiadas: a criança como protagonista da própria história**. Mauad Editora Ltda, 2022.

Rocatelly, Adrielly. **O conto infantojuvenil brasileiro: as múltiplas determinações encontradas na obra “O Rei”**.IN: FRANCO, Sandra Aparecida Pires, et al. Leitura literária e as múltiplas determinações: um ato de ler na educação básica. 1. ed. Londrina, PR: Editora Madrepérola, 2022.